

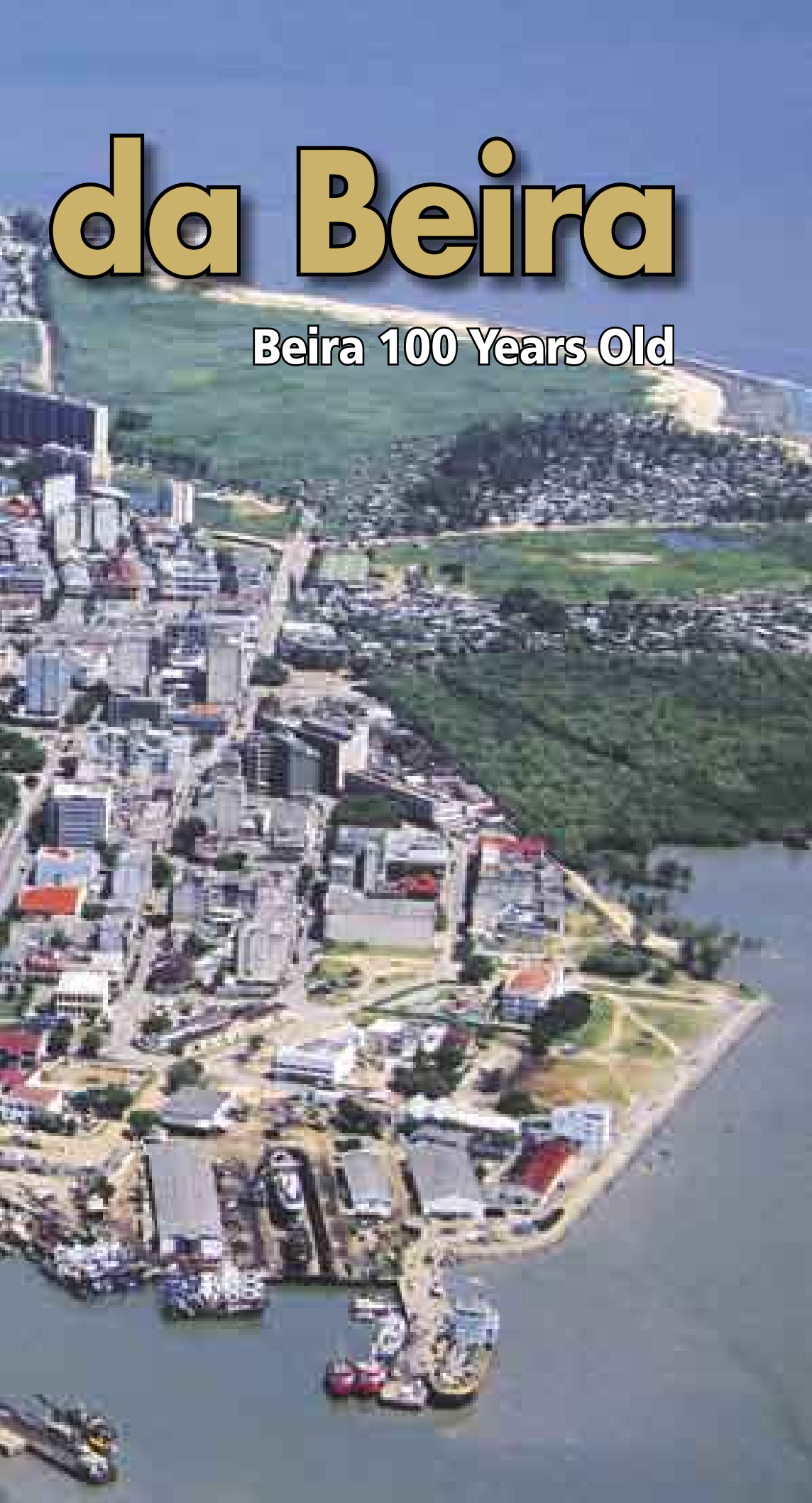
Cem anos

Beira, capital da província de Sofala, tem o estatuto de cidade desde 20 de Agosto de 1907. *Velhinha* de 100 anos, deve o seu nome ao Príncipe da Beira, D. Luís Filipe, primogénito de D. Carlos I. A povoação que lhe deu lugar foi fundada em 1887 numa área conhecida por Aruângua e começou por se chamar Chiveve. Para comemorar este primeiro centenário, a Índico enviou **Artur Ferreira** para fotografar a cidade e solicitou textos aos escritores **Adelino Timóteo, António Sopa** e **Mia Couto**.



da Beira

Beira 100 Years Old



Beira, the capital of Sofala province, has had the statute of a city since the 20th August 1907. This 100-years old lovely lady owes her name to the Prince of Beira, D. Luís Filipe, the eldest son of Portuguese King D. Carlos I. The settlement from which the city developed was founded in 1887 in an area known as Aruângua, which was originally called Chiveve.

To commemorate Beira's first centenary, Índico sent **Artur Ferreira** to photograph the city and asked writers **Adelino Timóteo, António Sopa** and **Mia Couto** to provide stories.

Beira misteriosa

texto / text **Adelino Timóteo**

Mesquita Fátima
Mosque Fátima



A cidade da Beira é misteriosa. O turista que a visita constata um certo antagonismo: ternura e depressão. Uma ternura e depressão sedimentadas na antiguidade de muitos dos seus edifícios construídos de acordo com a herança inglesa, portuguesa e oriental. O visitante recebe uma espécie de encantamento de lar antigo, de um aconchego na prodigiosa esteira da África Oriental. É este sentimento que faz com que a ela regressem todos que a visitam.

O antagonismo está latente na substância das águas que a envolvem, de um lado o rio Chiveve, do outro o Índico. Neste território de alianças com as lagoas da Praia Nova e do Estoril se erguem inúmeros edifícios altos, pálidos, sem cor, mas suscitando um êxtase devido à sua exuberância e à imponência do seu charme.

Será por isso que da lenda se colhe o aprendizado: “*tudo aquele que beber da água do rio Chiveve, da Beira jamais se apartará*”. Alguma cumplicidade nos impõe o laço matricial: partindo a alma, o corpo lhe fica como refém. Eis porque ao escrever sobre esta cidade fico prisioneiro da emoção, numa jornada que eventualmente se terá apossado de muitos que escreveram sobre ela, de muitos que a ela regressaram, sem nunca perceberem o propósito de tal regresso. Chamo a isso êxtase convocado pelo mar e pelos rios, pois a cidade espreita-os e vice-versa.

Há cidades magnéticas por fora e luminosas por dentro. E a Beira, com o perfume dos frangipanís, com os ímanes do rio Chiveve e das suas praias, é uma delas. Daqui tantas vezes parti e regresssei.

Chega-se à Beira e imediatamente nos possui esse indescritível halo de ternura, num sentimento quase hipnótico. A Beira têm mãos que nos tomam e nos guiam pelas suas calçadas, pelas ruas, pelas poeiras dos carreiros. O escritor Mia Couto, aqui nado, evoca isso na sua escrita. O poeta Armando Artur tudo isso testemunha. Permitam-me uma confidência. Sempre que vêm à urbe, e não são raras as vezes, se deixam tomar pelas suas mãos, e amena como ela é, se permitem enredar pelos seus belos labirintos, becos e encruzilhadas.

A hipnose que a Beira atira sobre os visitantes há-de vir certamente das suas emersas e inúmeras janelas abertas ao mar, abertas aos rios. Não uso as janelas da cidade para a olhar. Sirvo-me das janelas da minha casa. Neste instante em que me debruço sobre a escrita me pergunto sobre a razão desse doce lar me fazer seu prisioneiro. Por via da mesma janela me chegam as respostas, que me embalam em seus braços, braços esses inúmeros do rio Chiveve, que se expedem como o “muezin” das mesquita da Baixa, que traz o simbolismo do “Alhá Akbar”, contraponto do sino da Catedral da Ponta-Gêa que convoca ao meu Deus.

Mysterious Beira

Beira is a mysterious city. A tourist who goes there will notice a certain antagonism: tenderness and depression laid down in the antiquity of many of its buildings, built according to their English, Portuguese and Oriental legacy. The visitor encounters something of the enchantment of an ancient home, of comfort in the prodigious wake of Eastern Africa. It is that feeling that draws all visitors to return.

The conflict is latent in the substance of the surrounding waters, to one side the river Chiveve, to the other the Indian Ocean. In this territory of alliances with the lagoons of Praia Nova and Praia do Estoril there are countless buildings – tall, pale, colourless, yet ravishing, thanks to their exuberance and the power of their charm.

Could that be the root of the saying derived from legend: “*anyone who drinks from the Chiveve river, will never be weaned away from Beira*”? A certain complicity imposes the mother-child bond on us: when the soul leaves, the body remains as hostage. Hence, as I write about that city I become a prisoner to emotion, in a journey that has probably taken hold of many who have written about it, of many who have returned to it, never realising the reason for that return. I call that emotion rapture summoned by the sea and the rivers, since the city and the waters are always exchanging glances.

There are cities that are magnetic outside and luminous inside. And Beira, with the scent of the frangipanís, with the magnetic pull of the river Chiveve and of its beaches, is one of them. I have departed from here so many times, and again returned.

One arrives in Beira and is immediately possessed by that indescribable halo of tenderness, in a feeling that is almost hypnotic. Beira’s hands take hold of

Catedral da Beira
Beira Cathedral



Crédito Nova Vida

UMA NOVA VIDA PRA MIM



Quem quer mais na 3ª Millennium bim. Aqui pode fazer o crédito que muda a sua vida, sem ter que fazer um grande esforço. Com financiamento até 100.000MT e com 5 anos para pagar é muito fácil dar o salto e começar a realizar o que sempre sonhou.

Millennium
bim

Crédito Nova Vida. Fazendo a diferença.



Ninguém fica alheio ao magnetismo exercido pela urbe, cujo centro, falando da rua Correia de Brito, vulgo dos “monhés” por acolher a referida Mesquita, é uma Istambul ou uma Meca, em miniatura. Atraídos pelo “orientalismo” desse lugar, os turistas oriundos de diversas partes do mundo vêm dar à rua dos “monhés”. E nas lojas aqui abertas se encontram com a mescla de aromas de coentro, açafão, cravo, cominho e canela.

A Beira tem quatro portas de ligação ao mundo: a via fluvial do rio Púnguè, a do Índico, a aérea (Aeroporto da Beira) e a terrestre. Essas são as janelas de que o turista se pode servir para a olhar. Daí pode-se encarar o seu presente, visitar o seu passado, numa convergência com a premonição que dela se traçou: “a cidade do futuro”.

Quis o destino que a Beira fosse uma “cidade do futuro”, que vivesse a expensas de adiadas esperas. Como se dos futuros não bastassem os constantes adiamentos. Qual desvario, os antepassados beirenses legaram-nos o seu sonho enterrando o cimento feito betão sobre as coxas do Índico. Recortando o horizonte estão os guindastes do porto, os navios e os zincos de muitos dos seus telhados.

Se o Índico e a cidade se entreolham, então há-de ser verdade que o rio Chiveve, que serpenteia por entre a cidade, vai retalhando à faca os territórios, emergindo, por onde atravessa, com a toponímia dos seus bairros. Daí que ao contemplá-la, abstraído, denoto que a Beira é refém dessas águas múltiplas.

De um canto a outro, atravessada por alguns baldios e insistentes aterros, os bairros foram-se tornando aglomerados e aqui e ali nascendo “ilhas” urbanas e suburbanas. Aglomerados como Macúti, Palmeiras e Pioneiros. Depois se nos chegam as “ilhas”: Macurungo, Matacuane, Munhava, Vaz, Aeroporto.

Sempre que posso renovo o meu enamoramento pela Beira lançando-me a partir do Cais Manarte através da baixa da cidade, onde o rio Chiveve diverge e a divide em duas: o Chaimite e o Maquinino. Socorro-me da memória para convocar misteriosas viagens que os meus tios, irmãos e

us and guide us along its pavements, along the roads, through the dust of the dirt tracks. Author Mia Couto, who was born here, evokes that in his writing. The poet Armando Artur bears witness to all that. Allow me to share something with you. Whenever they come to the city, and it is something they do often, they allow it, amenable as it is, to take their hands, and allow themselves to become enmeshed in its beautiful labyrinths, alleys and crossroads.

The mesmerising charm Beira casts over its visitors doubtless comes from its countless windows open to sea and rivers. I don't use the windows of the city to observe it. Rather, I use the windows in my house. As I concentrate over my writing, I ask myself why it is that this sweet home holds me prisoner. The answers come to me through the same window, rocking me in their arms, those myriad arms of the Chiveve River, sending out their message like the “muezzin” of the Downtown mosque, carrying the symbolism of “Allah Akbar”, counterpoint to the ringing of the Ponta-Gêa Cathedral bell calling those faithful to my God.

Nobody is immune to the magnetism exerted by the city, where the Rua Correia de Brito in the centre, commonly known as “monhés” because it houses the aforementioned Mosque, is a miniature Istambul or Mecca. Drawn by the “oriental nature” of that place, tourists from all over the world come to the Rua dos “monhés”. And in its shops one can find the mingled aromas of coriander, saffron, clove, cumin and cinnamon.

Beira has four gateways connecting it to the world: the waterway of the river Púnguè, that of the Indian Ocean, the air terminal (Beira Airport) and the land approach. Those are the windows that the tourist can use to look in through. From these he can look on his present, visit his past, all converging with the premonition that from this was traced: “the city of the future”.

Destiny wished Beira to be a “city of the future”, to live on postponed expectations. As if the constant postponements of futures were not enough. What folly our Beira forefathers left us in their dream, burying the cement turned concrete under the thighs of the Indian Ocean. Outlined on the horizon are the cranes of the port, the ships and the zinc of myriad rooftops.



**MODELO
B-BASIC**



O PAR DE LUVAS PARA OS SEUS PÉS

www.gringo.com.br

Distribuído por:

Karm Representações, Rua Lucas Elias Kunato de, nº 53 B, Sommerfeld, Tel. +55 21 48 77 36, Cel. +55 42 32 82 250, Maricá - Magalhães



Praça do Município
Town Hall Plaza

amigos faziam ao longo do leito do canal do rio Chiveve que terminava no Campo do Golf. Começava quando a preia-mar chegava à Praia Nova, nas proximidades dos rios Búzi, Púnguè, Dama, a torrente levava canoas e barças até ao bairro Pais Ramos, hoje Goto. Daqui até ao Cais Manarte o grupo partia nos segredos do serpenteante rio, de onde regressavam pela mesma via, a menos que lhes confiscassem as canoas. A nós miúdos ou mais novos nunca foi permitido saborear daquelas viagens. Talvez por isso dou corpo às vozes favoráveis à reabertura do rio Chiveve e torço para um dia experimentar o tal deleite de um passado recente. Uma vez reaberto, o Chiveve proporcionará o reinício da actividade dos *chateiros* ou operadores de *cochos*, *daus* e *almadias*. Tudo isto se fará com alguma semelhança aos “gondoleiros” venezianos. As paisagens entre o Macúti e o Aeroporto serão apreciadas e se poderá usufruir da beleza dos extensos arrozais que ocupam os pântanos. Estas paisagens já serviram de mote aos pintores beirenses, José Pádua, hoje em Portugal, e Silva Dunduro, aqui residente. A partir dessas nossas “gôndolas” se apreciará a magia do pôr-do-sol, viajando entre os terrenos inundados do Macuti, sobre o “Beira Terrace”, à saída do Cais Manarte passando o desaguadouro das Palmeiras.

Em fins de tarde, sento-me no na Praça do Município a contemplar os edifícios filtrando o sol, um sol feiticeiro que empresta à cidade uma cor doirada, afastando assim o aspecto sombrio e tantas vezes mal cuidado dos seus edifícios. À noite, com o mar a jusante, na Rua Sansão Mutemba, sobre uns confortáveis bancos ou na esplanada de restaurante da marginal, se pode assistir ao espectáculo da lua nascente, que projecta sobre o mar uma cor prateada. Dessa prata se veste a cidade antes de adormecer. ■



Beira geminada com Porto
Beira, sister city of Oporto

If the Indian Ocean and the city are locked in each other's gaze, then it is a fact that the Chiveve River, which snakes around the city, is carving up the territories, emerging with the toponymy of their *bairros* as it flows through them. Thus, as I gaze abstracted on it, I note that Beira is a hostage to those multiple waters.

From one corner to another, crossed by stretches of wasteland and persistent landfills, the *bairros* gradually merged together, with urban and suburban “islands” arising here and there. Agglomerations such as Macúti, Palmeiras and Pioneiros. Later came the “islands” of Macurungo, Matacuane, Munhava, Vaz, and Airport.

Whenever I can I renew my love affair with Beira, launching myself from Manarte docks across the riverfront area of the city where the Chiveve diverges and splits into two: the Chaimite and the Maquinino. I dip into my memory to call up mysterious voyages that my uncles, brothers and friends made along the riverbed of the Chiveve that ended at the Golf Course. It began when high tide reached the Praia Nova, around the Búzi, Púnguè and Dama rivers, the torrent would carry canoes and barges to the Pais Ramos *bairro*, now called Goto. From here to the Manarte Quay, the group would set off into the secrets of the winding river, returning the same way, unless their canoes were confiscated. We, children and youngsters, were never allowed to savour the delights of those voyages. Perhaps that is why I am a spokesman for those calling for the reopening of the Chiveve River and am so keen to one day experience the delight of a recent past. Once reopened, the Chiveve will encourage the establishment of *chateiros* or boatmen operating *cochos*, dhows and *almadias*. All this will bear a certain resemblance to the Venetian gondoliers. We will be able to appreciate the countryside between Macúti and the Airport and enjoy the beauty of the vast rice paddies in the river lowlands. These landscapes have already served as motif for the Beira painters José Pádua, now living in Portugal, and Silva Dunduro, who is a resident here. From our very own “gondolas” as we travel over lands flooded by the Macúti, we will be able to appreciate the magic of the sunset over the “Beira Terrace”, as we leave Manarte Quay, passing the Palmeiras outlet.

In the late afternoons, I take a seat in the Praça do Município contemplating the buildings as they filter the sun, which casts a golden spell over the city, driving away the sombre and often unkempt aspect of its buildings. At night, with the tide going out, in the Rua Sansão Mutemba, seated on comfortable benches or on the esplanade of a restaurant on the marginal, one can watch the spectacle of the new moon, projecting its silvery light over the sea. It is with this silver that the city clothes itself before falling asleep. ■

Porto da Beira

Porta de entrada para África Austral



Corredor de Moçambique é um parceiro fundamental para o desenvolvimento económico da África Austral, e é o catalizador eficiente na promoção deste desenvolvimento através da prestação de serviços de estiva observando regras "standard" com elevada segurança e custo-eficiência.

Cornelder
de Moçambique



Espasmo de saudade

texto / text **António Sopa**

*V*ivi a minha infância e a adolescência numa pequena rua da Beira a que tinham dado o nome de um colonial ilustre – Freire de Andrade.

Com poucas centenas de metros, ligava a estreita faixa de terra habitável entre o Chiveve e o mar. Só viria a perceber melhor a sua geografia, muitos anos mais tarde, quando pude confrontar-me com as velhas imagens do passado. O meu território de brincadeiras ia desde a velha ponte de ferro, agora reduzida a um montão de ferros retorcidos e inúteis, até à chamada Praça do Município, onde praticamente se tinha localizado o posto militar de Aruângua, criado pela determinação do tenente Luís Inácio, e que está na origem da Beira. Eu tinha aprendido a tactear o mundo no local de nascimento da cidade.

Onde anteriormente se tinha amontoado, de maneira informe, o casario de madeira e zinco, já pouca coisa restava. Apenas dois ou três edifícios, ainda imponentes na sua lenta decadência, sobreviveram até à minha saída da cidade. Mas tive ainda o privilégio de ter conhecido o velho restaurante do Beira Terrace, mesmo junto da muralha, do lado da actual capitania. Era um volumoso edifício de um único andar, elevado sobre colunas, rodeado por uma varanda a toda à volta. Lembro-me de um interior silencioso e escuro, onde abundavam as madeiras da terra. Viria a arder num trágico final de ano na década de 60 do século passado, mas pude ainda conviver com uma parte importante dos seus despojos, na casa dos seus proprietários, no antigo edifício do Hotel Savoy. Ainda de pé, em toda a sua singeleza (pouco mais do que um armazém de alvenaria, a que uma fachada pomposa procura dar alguma imponência), lá permanece o velho Almojarifado. Poucos saberão



Agência Sofala



*Um dos edifícios reabilitados
One of the restored buildings*



Millenium-BIM (Beira Terrace)

Hit by Nostalgia

A few hundred metres long, my street connected the narrow strip of habitable land between the Chiveve and the sea. I would only come to a better understanding of its geography many years later when I was able to confront the old images of the past. My childhood playground stretched from the old iron bridge, now reduced to a heap of twisted and useless metal, to the square called the *Praça do Município*, practically on the spot where once existed the *Aruângua* military post, created by the strong determination of lieutenant Luís Inácio, and that would become the roots of the city of Beira. I had learned to grope my way in the world just where the city was born.

Where once the shapeless row of houses had been built of wood and zinc, little remained. Only two or three buildings, still imposing in their slow decadence, had survived by the time I left the city. But I still enjoyed the privilege of having known the old Beira Terrace restaurant, right next to the *muralha*, on the side of the current port authority. It was an extensive, single-storey building raised on columns and enclosed by a veranda all around. I remember a silent dark interior where local woods proliferated. It would tragically burn down at year's end in the 60's, but I was still able to see an important part of the salvaged remains, in the house of its owners, in the old Savoy Hotel building. Still standing in all its singularity (little more than a masonry warehouse, to which a pompous façade sought to give an impressive air), is the old Depot. Few will know that it was one of the first masonry constructions in the city, together with the Standard Bank building. A chance has now arisen for it to be restored by

**Partilha as
novidades.**

blá-blá. O pré-pago da TDM.



www.tdm.mz

Linha do cliente: 1283

Praça do Metical
Metical Plaza



Instituto do Algodão
The Cotton Institute

que é uma das primeiras construções de alvenaria da cidade, juntamente com o edifício do Standard Bank. Existe agora a possibilidade de o restaurar, por iniciativa duma associação cultural beirense. Nas suas traseiras fica o Tribunal, um elegante edifício de dois andares, rodeado de uma varanda com colunas, e cuja construção nos remete para a primeira década do século passado. Logo ao lado, em toda a sua fragilidade, a primitiva fábrica de gelo.

Do lado do mar, todo este espaço era delimitado pela muralha. Na minha meninice parecia-me uma sólida massa de cimento armado, o que não impediu alguns desmoronamentos. Ela avança pelo interior da cidade e é uma excelente referência para conhecer os limites da antiga povoação. Vale a pena seguir-lhe o percurso, já que se ganha uma visão completamente diferente da cidade, virada para os quintais das velhas casas ainda existentes, fazendo fronteira com o mangal. No meu tempo, o jardim do Beira Terrace era já um espaço incaracterístico, onde apenas se realizavam feiras anuais, por ocasião do dia da cidade e, mais tarde, era ali que ficava instalado o Luna-Parque. Aos domingos à tarde ficavam-se por lá as famílias a ouvir os relatos do futebol português, depois da inevitável “volta dos tristes”. Era também um espaço de histórias e mistérios. Havia também o “Velho China” que circulava por entre os grandes pedregulhos que a protegiam, à cata de ostras. Dizia-se então, em voz baixa, que a sua verdadeira actividade era o contrabando. E era a residência do primeiro poeta que conheci, a viver nas carroçarias dos carros abandonados, nas traseiras do Pendray & Sousa. Chamava-se Mário Bingre. No seu passado há também uma estranha história que valerá a pena um dia contar.

a Beira cultural association. Behind it lies the Court of Justice, an elegant two-storey building surrounded by a columned veranda, dating back to the first decade of the last century. Right next door, in all its fragility, lies the original ice factory.

On the sea side, the whole of this area was limited by the *muralha*. When I was a little boy, it seemed to be a solid mass of reinforced cement, which did not prevent a number of land slides. It curves into the city and is an excellent reference as to the limits of the old settlement. It is worth following its route, as in doing so you will gain a completely different view of the city, overlooking the gardens of the old houses that still exist, opposite the mangroves. In my time, the garden of the Beira Terrace was already untypical, a place where only annual fairs were held on City Day. Later, the Luna-Park was installed there. On Sunday afternoons families would hang around there listening to Portugal’s football live radio transmissions, after the inevitable *volta dos tristes*, a kind of obligatory walk around. It was also a place of stories and mysteries. There was also the “Old Chinaman” who moved among the protecting big rocks searching for oysters. At the time some would suggest his real interest was contrabando. And it was the home of the first poet I met, living in the bodies of abandoned cars, behind Pendray & Sousa. His name was Mário Bingre. There is a strange story about his life, too, one worth telling some day.

En route to the Praça do Município lie other buildings connected with the city’s past. The English Club, right up against the city wall, was a beautiful two-storey building that stood out because of the shape of its

Universidade Católica
The Catholic University

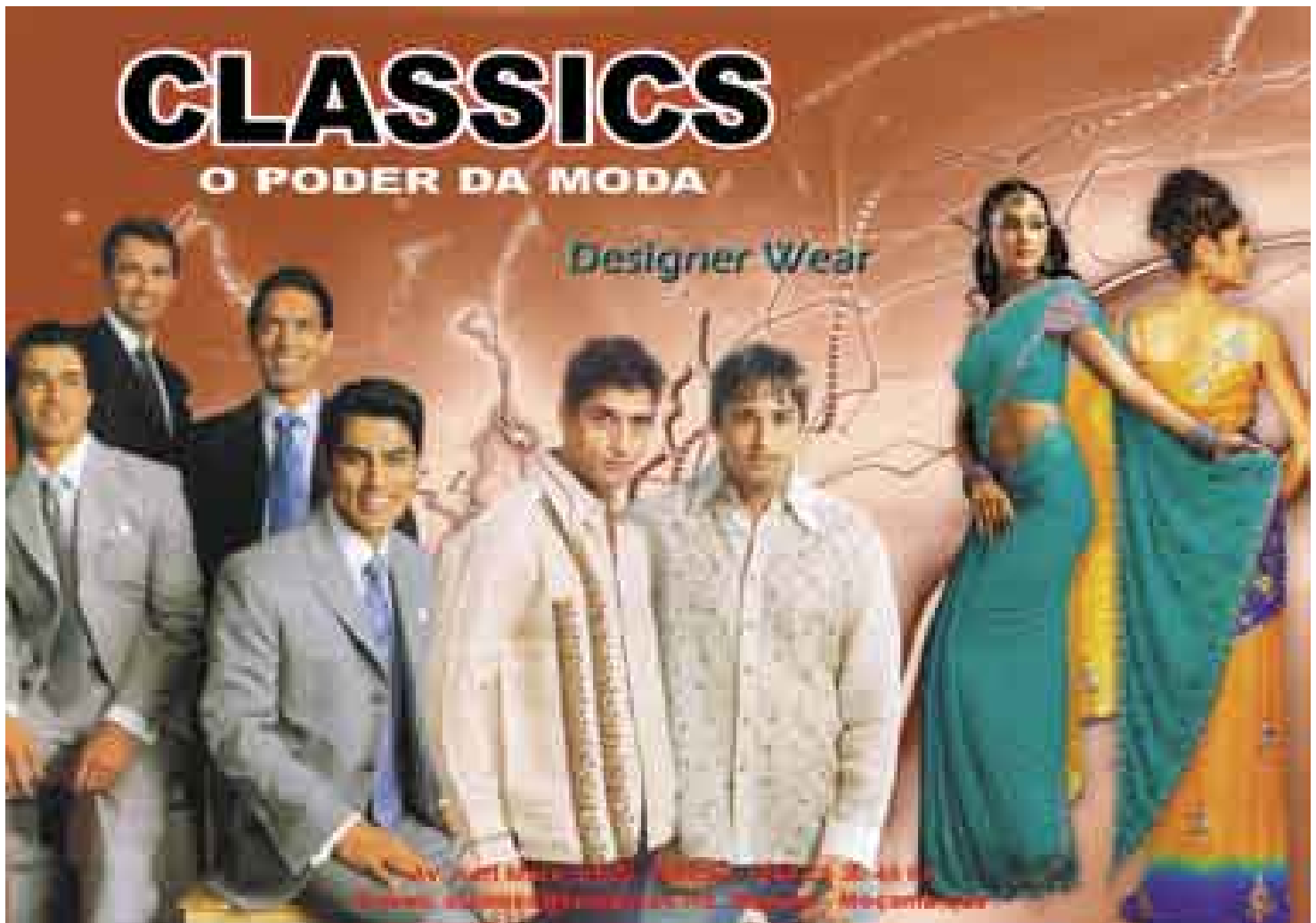


Casa dos Bicos



Já a caminho da Praça do Município existem outros edifícios ligados com o passado da cidade. O Clube Inglês, mesmo encostado à muralha, era uma bela construção de dois andares que se distinguia pela forma do telhado e pela varanda que a circundava totalmente. No rés-do-chão ficava localizado o gabinete do arquitecto Carlos Ivo, a quem a cidade deve alguns dos seus mais belos exemplares, um barbeiro e o “Bar de China”, praticamente o

roof and the veranda that went all around it. The ground floor housed the office of architect Carlos Ivo, who was responsible for some of the city's most beautiful buildings, a barber's and the “Bar de China”, which was practically the only place for interracial socialising in the *bairro*. On the first floor were the club and the home of the Indo-Portuguese barman. For many years the club kept a number of historical relics, such as old city



Pavilhão dos Desportos
Sports Pavilion



newspapers and weapons of the well-known pioneer Alfred Lawley. It was at risk of disappearing until it was restored by a bank which turned it into its headquarters. Next door stood the Savoy Hotel, already lacking its former splendour. It had lost the lovely lacework of cast iron that used to envelop it, assuming a more modern air, and had been turned into offices and apartments. Its fate was to burn down last year, after many years of suffering. In the *Largo Araújo de Lacerda*, named after a city benefactor, was the Casa Portugal. It is a red brick building surrounded by wide, pre-fabricated iron verandas, made famous in the brushwork of painter Dana Michaelis. The 60's saw the start of the construction of large commercial buildings, a process that was to transform the whole area.

During the last thirty years, all this has remained practically unchanged. Only time and the hand of man have caused some damage, some of it irreparable. I persist in following this silent degeneration, perusing the

Palácio dos Casamentos
Weddings Palace



único local de convívio interracial do bairro. O primeiro andar alojava o clube e a casa do barman indo-português. O clube guardou durante muitos anos algumas relíquias históricas, como velhos jornais da cidade e as armas do conhecido pioneiro Alfred Lawley. Esteve em risco de desaparecer, mas uma instituição bancária acabou por recuperá-lo, instalando ali a sua sede. Logo ao lado, ficava o Hotel Savoy, já sem o esplendor que tivera no passado. Tinha perdido a bela teia de ferro fundido que o cercava, dando-lhe uma roupagem mais moderna, estando ali instalados escritórios e apartamentos. Acabou por arder o ano passado, após muitos anos de agonia. Já no Largo Araújo de Lacerda, nome de um benemérito da cidade, ficava a Casa Portugal. É um edifício em tijolo vermelho, rodeada por largas varandas de ferro, pré-fabricadas, celebrizado no traço da pintora Dana Michaelis. Na década de 60 começaram a ser construídos os grandes prédios comerciais, iniciando um processo de transformação de todo aquele espaço.

Durante estes últimos trinta anos, tudo isto se manteve praticamente inalterado. Apenas o tempo e a mão do homem lhe têm causado estragos, alguns

Ruínas da Casa Portugal
Casa de Portugal's remains



Beira 100 Beira 100 Beira 100 Beira 100

dos quais irreparáveis. Teimo em acompanhar esta silenciosa degradação, percorrendo toda esta geografia, ajuizando ainda das possibilidades de salvar, pelo menos, alguns desses edifícios, que narram a história da antiga povoação. Apesar da ignorância, do desinteresse e das dificuldades económicas em que está mergulhada a cidade.

E regresso inevitavelmente ao mundo maravilhoso da infância, assaltado por inúmeras recordações. ■

Moulin Rouge



Pescamar



entire area, evaluating the chances that we still might save at least some of those buildings that tell the story of the old settlement. Notwithstanding the ignorance, the lack of interest and the economic problems that plague the city.

And, inevitably, I return to the wonderful world of childhood, assailed by countless memories. ■



Texto Editores
www.textoeditores.com

JUNIOR
Livros para crianças
e jovens

UNIVERSAL
Livros para todos
os níveis de escolaridade

Amigáveis



Rumo ao sucesso educacional

Av. Julius Nyerere, n.º 46, Bairro da Polana, Maputo • Tel.: +258 21 499071 Cell: +258 82 3261460
e-mail: info@me.co.mz

Rua Major Serpa Pinto
Major Serpa Pinto Street



A cidade sonhada

texto / text **Mia Couto**

Quando eu tinha 9 anos, a Beira era a maior cidade do mundo. As avenidas de minha terra natal eram as mais largas do universo e apenas se esperava que o futuro, triunfal, por ali desfilasse. Na Praça do Município cabiam os mais demorados domingos da História e o Chiveve competia com os mais amazónicos estuários. A estação ferroviária era de tal dimensão que ali poderia desembarcar Sofia Loren ou uma outra artista das matinés do Olímpia. As mangas do Dondo eram comidas em todo o planeta e, do alto do farol do Macúti, se contemplavam extensões que fariam inveja aos astronautas.

De noite, enquanto nos chegavam os sons dos batuques do Chipangara, eu e o meu irmão discutíamos, especialistas em lonjuras. Ele assegurava que a floresta de Inhaminga era o lugar mais distante do planeta. Eu abria o mapa-mundo e a Beira se confirmava epicentro cósmico. Confortado, adormecia com pena dos meninos que nasciam em outros periféricos lugares.

Certa vez embarquei num avião para rumar a Lourenço Marques. A família veio despedir-se, em lágrimas, ao maior aeroporto do mundo e era como se

The Dreamed City

When I was 9 years old, Beira was the biggest city in the world. The avenues of my home town were the widest in the universe where one awaited the future to come marching in triumph. The Town Square was home to the longest Sundays in History and the Chiveve held its own against most of the Amazonian estuaries. The railway station was so vast that Sofia Loren or another artist from the matinees at the Olímpia could disembark there. The Dondo mangoes were eaten all over the planet and, from the top of the Macúti lighthouse, one looked out over horizons that would be the envy of astronauts.

And as the drumming from Chipangara wafted over the night air, my brother and I would argue with each other, specialists in long distances. He avowed that the Inhaminga forest was the most remote place on the Planet. I opened the Atlas and Beira was confirmed as the epicentre of the cosmos. Comforted, I would fall asleep pitying the children who were born in other peripheral places.

Once I embarked on an airplane headed for Lourenço Marques. The family

Biques



Macúti

Mais perto

de si.

Maputo - Cessão de Exploração
Beira, Quelimane, Nampula e Pemba - Gestão

A **Águas de Moçambique** é responsável pela Exploração dos Sistemas de Distribuição de Água em Maputo e pela Gestão dos Sistemas de Beira, Quelimane, Nampula e Pemba

Águas de Moçambique S.A.R.L.
Av. Eduardo Mondlane, 1312, 5ª Piso, Caixa Postal 2913 - Maputo
Tel. 21 302431/2 - Fax 21 324675
E-mail: adm@aguasmo.com.mz - www.aguasmo.com.mz

 **ÁGUAS
MOÇAMBIQUE**



LAM



LAM



Casa recuperada
A restored house



Residencial Cleópatra
Cleópatra B&B

eu partisse para além do último horizonte. A malta do bairro também foi ao aeroporto e me lançou um derradeiro olhar, misto de inveja e raiva. Eu ia para território rival, para terra dos “laurentinos”, contaminar-me de valores tribais alheios.

Regressei uma semana depois com a suspeita que havia lugares mais distantes que Inhaminga e cidades maiores que a minha. Nos dias subsequentes, fui colocado em quarentena, punido por confessar que, afinal, outros mundos poderiam haver.

Na altura, eu não sabia que as pequenas cidades vivem sempre o sonho de serem outra coisa. Sonham ser grandes cidades. A minha terra natal, era, afinal, um lugar acanhado, onde o mundo chegava em segunda mão. Talvez, por isso, o tamanho dos nossos sonhos fosse reforçado. Talvez, por isso, o meu lugar tivesse ficado maior quando o soube pequeno.

Naquele momento, porém, eu estava sendo penalizado como Galileu que ousou descentrar o cosmos. Deixado em abandono pelos amigos, fui pescar para os lados do porto. Ao passar pelo Beira Terrace, uma multidão

came to say goodbye, in tears, at the biggest airport in the world and it was as if I were departing for somewhere beyond the last horizon. The neighbourhood crowd also came to the airport and cast a final look at me, a mixture of envy and rage. I was going to rival territory, to the land of the “laurentinos”, to contaminate myself with foreign tribal values.

I returned a week later with the suspicion that there were places more far-flung than Inhaminga and cities bigger than mine. In the following days, I was put into quarantine, punished for confessing that there might be other worlds after all.

At the time I was unaware that small cities constantly live the dream of being something else. They dream of being big cities. My hometown was, after all, a hemmed-in place where the world arrived at second hand. Perhaps because of this, the size of our dreams was strengthened. Perhaps because of this, my place became greater once I knew it to be small.

At that moment, however, I was being punished like Galileo who dared to change the cosmos. Abandoned by my friends, I went fishing down by the



Moageira Sasseka
Sasseka Mill

Em Moçambique, Hotéis de referência para uma estadia de sonho



Hotel Vila Verde, Vilhena

Um espaço de excelência para quem procura um ambiente de qualidade e conforto para uma estadia de referência em Vilhena, Vilhena, Vilhena, Vilhena.



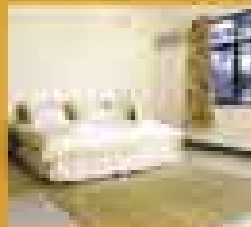
Hotel Vila Verde, Vilhena

Um espaço de excelência para quem procura um ambiente de qualidade e conforto para uma estadia de referência em Vilhena, Vilhena, Vilhena, Vilhena.



Hotel Vila Verde, Vilhena

Um espaço de excelência para quem procura um ambiente de qualidade e conforto para uma estadia de referência em Vilhena, Vilhena, Vilhena, Vilhena.



Hotel Vila Verde, Vilhena

Um espaço de excelência para quem procura um ambiente de qualidade e conforto para uma estadia de referência em Vilhena, Vilhena, Vilhena, Vilhena.

[www.girassolhotels.com](#)
[www.girassolhotels.com](#)
[www.girassolhotels.com](#)
[www.girassolhotels.com](#)



Clube Palmeiras

me alertou: num lugar onde nada sucedia algo trágico acontecera. Estavam retirando das águas os corpos de dois jovens que se tinham suicidado. Um detalhe me chamou a atenção: estavam amarrados pelos pulsos, um arame lhes prendia o fatal destino. Eram dois namorados, impedidos de exercer o seu amor porque pertenciam a raças diferentes.

Sentado na amurada do cais, sem nenhuma vontade de lançar a linha, olhei a cidade e ela, pela primeira vez, me pareceu pequena. Como poderia ser grande um lugar em que não cabia o amor de dois anónimos adolescentes? Até àquela tarde eu era ainda um moço capaz de sonhar vidas e viver sonhos.

Naquele momento, creio ter entendido: a cidade não é um lugar. É a moldura de uma vida, um chão para a memória. Enrolei a linha, e regressiei a casa, o poente avermelhando a paisagem e os flamingos trazendo o céu para junto da terra. Então, ganhei certeza: a cidade em que nasci estava destinada a nascer de mim. Um arame invisível nos prendia os pulsos, a mim e à minha terra natal. Se alguma vez nos atirássemos sobre o abismo não seria para nos afundarmos mas para ganharmos voo, o mesmo voo dos flamingos cruzando os poentes sobre o rio Pungwé. ■

port. As I was passing by Beira Terrace, a crowd drew my attention: in a place where nothing ever happened something tragic had taken place. They were taking from the waters the bodies of two young people who had committed suicide. A detail caught my eye: they were tied at the wrists, a wire bound them to their fatal destiny. They were two lovers forbidden to be together because they belonged to different races.

Seated on the harbour wall, with no desire to cast a line, I looked at the city and for the first time it seemed small to me. How could a place be big where there was no room for the love of two anonymous teenagers? Until that afternoon I was a boy who was still able to dream lives and live dreams.

But at that moment, I believe I understood: the city is not a place. It is the framework for a life, the ground for a memory. I wound the line and returned home, the setting sun crimsoning the landscape and the flamingos carrying the sky to the land. Then, I grew sure: the city where I was born was destined to be born from me. If we ever threw ourselves into the abyss together, it would not be to drown but to take wing, the same flight of the flamingos crossing the sunsets over the river Pungwé. ■



CLUBE DE GOLFE TAMBÉM CENTENÁRIO...

GOLF CLUB, ALSO A CENTURY OLD...



PORTO DA BEIRA - CORAÇÃO DA CIDADE

THE PORT OF BEIRA - HEART OF THE CITY

